

O ENSINO DE LÍNGUAS COMO CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E INCLUSIVO NO ENSINO BÁSICO

Mariana Alves Vieira¹
Rodrigo da Silva Almeida²

RESUMO

Este estudo, amparado na análise do discurso nietzschiano, apresenta a escrita, a oralidade, e a análise linguística no ensino básico refletidos na língua portuguesa e na língua estrangeira. O presente trabalho foi motivado pela indeterminação da permanência do ensino das línguas estrangeiras na rede de ensino. Pesquisamos dados na BNCC e na LDB, percebemos que algumas mudanças afetaram negativamente o currículo escolar, uma vez que, a presença do ensino estrangeiro nas escolas é pouco observada e com uma jornada quase inexistente na grade escolar. Então, com o objetivo de compreender essas disciplinas como áreas essenciais para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos, examinamos as teorias de Nietzsche relacionadas à linguagem, cultura e educação. No que tange ao ensino de línguas, aprender uma língua estrangeira não seria apenas adquirir habilidades técnicas para se comunicar, mas também uma maneira de expandir os horizontes culturais e intelectuais dos estudantes. Outra vertente importante e que deve ser considerada na educação de línguas é a promoção do pluralismo linguístico, com o fito de reconhecer e valorizar a diversidade linguística na sociedade, bem como as variedades do português e das línguas estrangeiras. A partir disso, faremos uma investigação de leitura, sobre as práticas docentes, destacando metodologias, técnicas e como a literatura está presente nas várias dimensões da língua. Assim como, integrar o estudo da gramática às práticas de leitura, escrita e oralidade, de modo significativo e funcional para os alunos. Logo, concluímos que o ensino de línguas desenvolve um papel fundamental na comunicação e inclusão dos alunos, possibilitando uma ampla capacidade educacional e profissional. E, para o asseguramento de tais habilidades é importante que o ensino de línguas seja acessível a todos os alunos independente de suas habilidades linguísticas ou condições socioeconômicas.

Palavras-chave: ensino; linguagem; comunicação; Inclusão.

¹ Graduanda do Curso Letras Português-Espanhol da Universidade Federal de Sergipe - UFS, mva052003@gmail.com;

² Doutorando pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, rodrigoalmeidapsi@gmail.com;

INTRODUÇÃO

No cenário global atual, a comunicação desempenha um papel central na interconexão entre culturas, povos e nações. Nesse contexto, o ensino de línguas transcende sua simples função instrumental e assume um papel crucial no desenvolvimento comunicativo e inclusivo da sociedade. A partir da intersecção de perspectivas filosóficas, como as de Friedrich Nietzsche, marcos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e referenciais pedagógicos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), emerge uma compreensão profunda da importância do ensino de línguas na formação de cidadãos comunicativamente competentes e socialmente conscientes.

Nietzsche, o filósofo alemão conhecido por suas reflexões sobre a condição humana e a linguagem, trouxe à tona a ideia de que a linguagem não é simplesmente um meio neutro de comunicação, mas sim um veículo poderoso que molda nossos pensamentos, perspectivas e realidades. Sua obra provocadora oferece uma lente para analisar como o ensino de línguas não se limita à transmissão de regras gramaticais e vocabulário, mas envolve uma imersão profunda na cultura, nas nuances linguísticas e nas formas de expressão que enriquecem a experiência humana. Por outro lado, no contexto educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece as bases para o sistema educacional brasileiro, delineando princípios que devem nortear a educação no país. Nesse sentido, a LDB enfatiza a importância do desenvolvimento integral do indivíduo e da promoção da igualdade de acesso à educação de qualidade. No que tange ao ensino de línguas, a LDB destaca a necessidade de valorizar a diversidade linguística presente no Brasil, assim como incentivar a formação de cidadãos capazes de se comunicar efetivamente em diferentes contextos e línguas, promovendo, assim, a inclusão social.

Adicionalmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um guia para a educação básica no Brasil, delineando competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua formação. No contexto do ensino de línguas, a BNCC ressalta não apenas a importância do domínio linguístico, mas também a capacidade de compreender e respeitar a diversidade cultural e linguística, promovendo a interação e a comunicação em diferentes contextos sociais e culturais. Portanto, este artigo busca explorar a interligação entre o pensamento de Nietzsche, os princípios da LDB e as diretrizes da BNCC, examinando como o ensino de línguas pode se tornar um veículo para o desenvolvimento comunicativo e inclusivo.

Por meio dessa análise, almejamos evidenciar como uma abordagem educacional que valorize as singularidades linguísticas, culturais e individuais pode contribuir para a formação de cidadãos que sejam não apenas proficientes em diversas línguas, mas também críticos, reflexivos e empáticos, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, uma abordagem metodológica composta por diversas etapas foi adotada. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente, abordando fontes acadêmicas e literárias que tratam das ideias de Friedrich Nietzsche sobre linguagem e comunicação. Por meio dessa revisão, buscou-se aprofundar a compreensão das perspectivas filosóficas do autor em relação ao papel da linguagem na formação da realidade e da identidade.

Além disso, a pesquisa também se voltou para a análise minuciosa da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em busca de disposições que enfocam o ensino de línguas e sua relação com o desenvolvimento comunicativo e inclusivo. A identificação desses aspectos permitiu uma contextualização das bases legais que sustentam a importância da promoção de uma educação linguística que atenda às demandas contemporâneas de uma sociedade globalizada e diversificada. Ademais, a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi conduzida para discernir como as competências e habilidades relativas ao ensino de línguas estão delineadas nesse documento. Especificamente, a atenção foi direcionada para as competências que destacam a interação intercultural e a valorização da diversidade linguística, aprofundando a compreensão sobre como esses elementos se relacionam com a formação comunicativa e inclusiva dos indivíduos.

Integrando as perspectivas filosóficas de Nietzsche, as disposições legais da LDB e as orientações pedagógicas da BNCC, esta pesquisa busca fornecer uma análise enriquecedora sobre o ensino de línguas como veículo para o desenvolvimento comunicativo e inclusivo. Através dessa metodologia interdisciplinar, busca-se contribuir para uma compreensão mais ampla das complexas conexões entre filosofia, legislação e práticas educacionais na promoção de uma sociedade interconectada e culturalmente sensível.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sustentado por um sólido embasamento filosófico, legal e pedagógico. Friedrich Nietzsche, renomado filósofo alemão, é um pilar central, visto que suas reflexões sobre a linguagem como instrumento de construção de realidades e identidades oferecem uma base conceitual essencial para a compreensão do papel do ensino de línguas. Através de obras como "Assim Falava Zaratustra" e "Além do Bem e do Mal", exploraremos como Nietzsche concebe a linguagem como uma força criativa que molda nossa percepção do mundo e nossa própria essência. Em ambas as obras, ele busca questionar e desafiar os valores tradicionais e as noções estabelecidas de moralidade, religião e conhecimento. Propondo uma abordagem mais individualista e afirmativa da vida, encorajando as pessoas a abraçar sua própria vontade de poder e a criar seus próprios valores. Suas ideias tiveram um impacto significativo na filosofia, na psicologia e em outras áreas do pensamento humano, influenciando muitos filósofos e pensadores subsequentes.

A problematização em torno da redução do ensino do espanhol nos currículos escolares suscita importantes questionamentos sobre a valorização da diversidade linguística e a preparação dos estudantes para um mundo globalizado. O fato de o ensino do espanhol estar ameaçado, em parte devido às mudanças na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que não mais o tornam obrigatório, levanta preocupações relevantes. Primeiramente, a diversidade linguística é um componente intrínseco da riqueza cultural de um país. O espanhol é uma língua falada por milhões de pessoas ao redor do mundo e é um dos idiomas mais relevantes para a comunicação internacional. A eliminação ou redução do ensino do espanhol nas escolas pode refletir uma limitação no acesso dos estudantes a uma ferramenta importante para a interação global, limitando suas oportunidades de compreender e se comunicar eficazmente com uma ampla gama de culturas e povos. Outra vertente com teor legal é o fim do Programa Nacional do Livro Didático PNLD que desempenha um papel fundamental na seleção, distribuição e renovação dos materiais didáticos utilizados nas escolas brasileiras, incluindo aqueles voltados para o ensino de línguas estrangeiras.

A falta de materiais didáticos pode levar a uma representação limitada e estereotipada das culturas associadas à língua ensinada. Isso pode perpetuar preconceitos e simplificações culturais, afetando a compreensão real e profunda dos contextos e nuances culturais. Materiais que não refletem a diversidade cultural podem contribuir para a formação de indivíduos com visões limitadas do mundo e dificuldades na comunicação intercultural. Além disso, a defasagem dos materiais didáticos em relação às mudanças sociais, tecnológicas e

comunicativas pode comprometer a relevância da educação linguística. A incorporação de elementos contemporâneos, como a linguagem digital, os meios de comunicação e as tendências culturais emergentes, é fundamental para preparar os estudantes para enfrentar os desafios comunicativos do século XXI. Materiais desatualizados podem resultar em lacunas entre o que é ensinado e a realidade em que os estudantes irão aplicar suas habilidades linguísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise interdisciplinar das perspectivas filosóficas de Nietzsche, os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao ensino de línguas revelou uma profunda percepção sobre o papel do ensino linguístico no desenvolvimento comunicativo e inclusivo. Nesta seção, discutiremos os principais resultados derivados dessa análise, enfatizando a importância da educação linguística como ferramenta de construção de identidade, interação intercultural e igualdade de acesso à educação. A Linguagem como Construção de Identidade: Nietzsche nos lembra que a linguagem não é apenas um meio neutro de comunicação, mas um mecanismo poderoso de criação de realidades e construção de identidade. A partir dessa perspectiva, o ensino de línguas transcende o aprendizado de vocabulário e gramática, tornando-se uma jornada de imersão cultural que enriquece a compreensão dos estudantes sobre diferentes modos de pensar e se expressar.

O estudo de línguas estrangeiras, como o espanhol, não apenas amplia as competências comunicativas dos alunos, mas também os conecta a universos culturais diversos, contribuindo para sua formação como cidadãos globais e culturalmente sensíveis. Inclusão Social e Interconexão Intercultural: As disposições da LDB e os princípios da BNCC refletem um compromisso com a promoção da inclusão social e da equidade educacional. Valorizar a diversidade linguística presente no Brasil e incentivar a comunicação eficaz em diferentes contextos e línguas são componentes-chave desse compromisso. Nesse sentido, o ensino de línguas, como o espanhol, emerge como uma ferramenta para fomentar a interconexão intercultural, permitindo que os alunos estabeleçam pontes com outras culturas e compreendam a importância da diversidade na construção de uma sociedade justa e harmoniosa. Ameaça à Inclusão e ao Desenvolvimento: No entanto, as mudanças na BNCC que não mais tornam o ensino de espanhol obrigatório nos currículos escolares representam uma ameaça preocupante. A exclusão ou redução do ensino dessa língua pode resultar em perdas significativas para a formação dos estudantes, comprometendo suas habilidades comunicativas e sua capacidade de

interação intercultural. Isso também pode aprofundar as desigualdades, uma vez que alunos de regiões com menos recursos podem ser privados de uma educação linguística rica e diversificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aprofundada das perspectivas filosóficas de Nietzsche, os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao ensino de línguas é de suma importância o ensino linguístico no desenvolvimento comunicativo e inclusivo. Este estudo ressaltou como o ensino de línguas transcende sua mera função instrumental, desdobrando-se em um processo que enriquece a formação dos estudantes como cidadãos globais e culturalmente sensíveis. A compreensão de Nietzsche sobre a linguagem como uma força criativa e identitária é uma lente valiosa pela qual podemos visualizar o ensino de línguas. O aprendizado linguístico não é apenas uma questão de adquirir habilidades comunicativas, mas sim uma jornada pela riqueza das culturas e das formas de expressão.

A LDB e a BNCC, por sua vez, corroboram com essa visão, enfatizando a importância da diversidade linguística, da interação intercultural e do acesso equitativo à educação. No entanto, as mudanças na BNCC que reduzem a obrigatoriedade do ensino do espanhol sinalizam uma possível ameaça a essa visão integrada de educação linguística. A diversidade linguística e a interconexão global devem ser nutridas desde a base educacional para formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais interdependente. A não obrigatoriedade do espanhol nos currículos escolares poderia limitar a preparação dos estudantes para esse cenário e perpetuar desigualdades educacionais. Em face desses desafios, é crucial promover a discussão contínua sobre as políticas educacionais relacionadas ao ensino de línguas. A manutenção da PNLD é uma iniciativa que merece atenção, garantindo que os materiais didáticos sejam atualizados, diversificados e acessíveis a todos os alunos.

Além disso, a integração das perspectivas de Nietzsche, as disposições da LDB e as orientações da BNCC na prática pedagógica pode enriquecer o ensino de línguas, preparando os estudantes para a interação intercultural, o diálogo global e a construção de uma sociedade mais inclusiva. Em última análise, este estudo enfatiza a necessidade de considerar o ensino de línguas não apenas como um conjunto de habilidades, mas como um veículo fundamental para a construção de uma sociedade comunicativa, inclusiva e culturalmente rica. As reflexões filosóficas, as bases legais e os referenciais pedagógicos discutidos convergem para a



importância de valorizar a diversidade linguística, a interconexão intercultural e a preparação dos estudantes para um mundo em constante evolução. É através dessa abordagem que a educação linguística se torna um trampolim para um futuro mais interligado e enriquecedor para todos.



REFERÊNCIAS

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra** (tradução de Mário da Silva). São Paulo: Civilização Brasileira, 1977.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do Bem e do Mal** (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 2ª ed. 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação, Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/1996**. 1996

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia de livros didáticos: PNLD 2014: Língua Estrangeira: Ensino Fundamental: Anos Finais**, 2014.